

DESGASTE DE DENTES EM LEITÕES E O EFEITO NO GANHO DE PESO E BEM-ESTAR

Aline Bielak dos Santos¹; Igor Júnior Pesenato¹; Emaquiel Luiz Perondi²; Anderson Kummer³; Patrícia Diniz Ebling³

Palavras-chave: lesões, agressividade, manejo na maternidade.

INTRODUÇÃO

Entre os temas de maior importância diante das normas de bem-estar animal estão os desafios relacionados ao alojamento intensivo de animais de produção. Para alcançar a qualidade de vida do suíno sob confinamento, buscam-se tecnologias que amenizem os problemas relacionados ao estresse e maximizem a produtividade (MOREIRA *et al.*, 2003).

O desempenho produtivo e reprodutivo dos animais depende do sistema de manejo empregado, que envolve o sistema de criação escolhido, a nutrição, a sanidade e as instalações (TOLON; NAAS, 2005).

O comprometimento do bem-estar resulta em atraso ou diminuição do ganho de peso, retardo no início da reprodução e pode até levar os animais à morte (BROOM; MOLENTO, 2004). A maternidade é um ambiente onde se observam comportamentos distintos realizados pelas matrizes e leitões. Cada comportamento apresenta sua importância e tem influência direta no bem-estar e desempenho zootécnico.

Métodos como o corte ou desgaste de dentes são procedimentos realizados visando à redução de lesões na glândula mamária das matrizes, na face dos leitões, agressão de machos castrados e o canibalismo entre os animais. Entretanto, essas práticas são temas debatidos e criticados pela consequência dolorosa e redução do bem-estar animal (RICCI, 2015).

Por isso, objetivou-se estimar a relação entre o ganho de peso dos leitões com o manejo de desgaste dos dentes, avaliando também a intensidade de lesão tanto na glândula mamária da matriz quanto nos leitões.

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI, Itapiranga. E-mail: igorpesenato.ta2017@hotmail.com; aline.bielak@hotmail.com

² Médico Veterinário. E-mail: emaquiel.perondi@hotmail.com

³ Docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI, Itapiranga. E-mail: kummer@uceff.edu.br; patricia@uceff.edu.br

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado em uma granja pertencente a uma agroindústria. Foram avaliadas três matrizes de segunda gestação e suas respectivas leitegadas. Cada fêmea passou por uma avaliação diferente, porém recebendo o mesmo manejo.

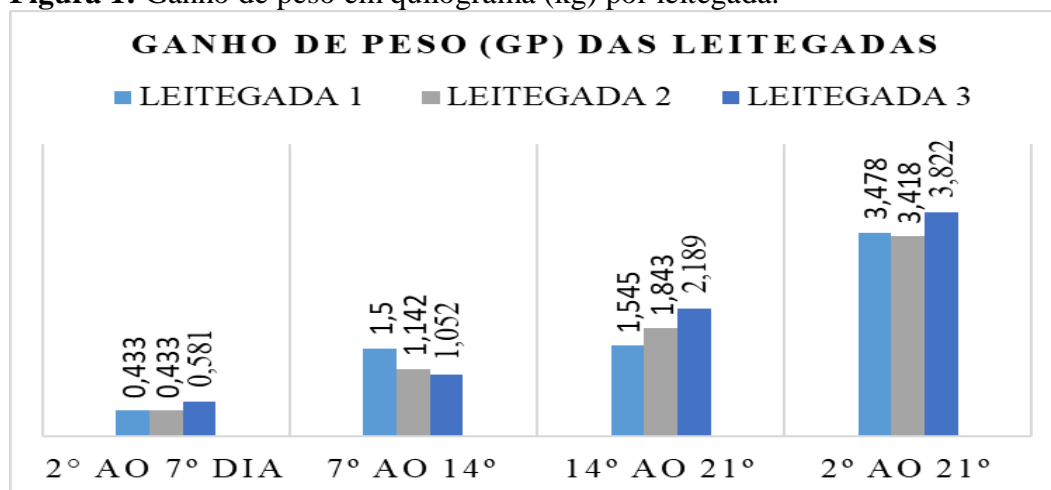
Na leitegada 1, no segundo dia de vida, realizou-se o desgaste dos dentes caninos e incisivos superiores e inferiores. Já, na leitegada 2 realizou-se o desgaste dos dentes caninos e incisivos superiores, também no segundo dia de vida. Enquanto na leitegada 3 não foi realizado o desgaste dos dentes. Em cada matriz, no momento da uniformização foi deixado um par de tetos livres para que não ocorresse excesso de leitões pela quantidade de tetos. A leitegada 1 foi uniformizada com 13 animais, com média de peso inicial 1,659 kg, leitegada 2 com 12 leitões e peso médio de 1,137 kg; leitegada 3 com 14 leitões e peso médio de 1,541 kg.

Os leitões foram avaliados pelo ganho de peso, de modo que os animais foram pesados semanalmente até os 21 dias de idade. Nas matrizes avaliou-se a presença de possíveis lesões de glândula mamária e nos leitões foi avaliado a presença de possíveis lesões na face.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de ganho de peso (GP) das três leitegadas avaliadas encontram-se na Figura 1.

Figura 1: Ganho de peso em quilograma (kg) por leitegada.



Leitegada 1 (desgaste de caninos e incisivos superiores e inferiores)

Na Figura 1 pode-se observar-se que as leitegadas 1 e 2 obtiveram ganho de peso semelhante aos 7 dias de vida. Na avaliação da matriz 1, nesse período, não se observou lesões no aparelho mamário.

Entre o 7º e 14º dia de vida dos leitões houve ganho de peso de 1,5 kg para leitegada 1, sendo o maior dentre todos os grupos. No 10º dia foi realizado uma avaliação nesses animais, quando se constatou que não havia nenhum tipo de lesão, tanto nos leitões quanto nas tetas da matriz.

Além disso, todos os leitões estavam ganhando peso, sem presença de animais refugos. Todavia, no 11º dia realizou-se a tatuagem, a qual consiste na identificação de cada animal, levando a uma pequena queda no desempenho.

Durante o período final do experimento (14-21º dia) essa leitegada obteve o menor ganho de peso (1,545 Kg). Apesar desse fator, a partir do 19º dia, após nova avaliação, os animais (leitões e matrizes) não apresentavam lesões. Ao 21º, esses leitões foram retirados da matriz, visto que o desempenho dos animais se manteve razoavelmente satisfatório.

A matriz passou a ser “mãe de leite”. Esse manejo é realizado apenas com matrizes que apresentam proles que obtiveram um ganho de peso médio diário adequado e com tetos saudáveis, sem lesões.

Leitegada 2 (desgaste dos caninos e incisivos inferiores)

A leitegada 2, como citado anteriormente, apresentou GP similar da leitegada 1; 0,433kg. No entanto, a matriz 2 apresentou infecção uterina, sendo necessário o uso de gentamicina e diclofenaco para tratamento, para evitar que a mesma entrasse em um quadro febril, prevenindo o baixo desempenho dos leitões. No 5º dia observou-se lesão no aparelho mamário e dois leitões estavam com lesão na face, com progressão ao decorrer dos dias, na maioria dos leitões.

Após cinco dias um dos tetos já apresentava sinais de ulceração, a matriz apresentava lesões graves em quatro tetos. Alguns leitões, por estarem muito debilitados, foram retirados dessa matriz e colocados junto a uma “mãe de leite”, devido ao baixo peso e lesões de face, o que fez com que a análise de dados ficasse um pouco comprometida.

No período entre 7º a 14º dias, os leitões desse grupo obtiveram o segundo melhor desempenho, sendo que nesse período adquiriram 1,142 kg. Contudo, é necessário lembrar que alguns leitões da leitegada foram realocados para uma “mãe de leite”, pois no estágio anterior da análise, o aparelho mamário da fêmea estava comprometido.

Durante o período do dia 14 a 21 esse grupo teve um (GP) de 1.843 kg, sendo o segundo melhor peso nessa fase. Os leitões que foram colocados em uma mãe de leite tiveram uma significativa melhora, porém no momento do desmame, um dos leitões foi descartado por estar abaixo do peso, tornando – se inviável para a creche.

Leitegada 3 (sem desgaste dos dentes)

A leitegada 3 obteve a maior média de ganho de peso, esses leitões ganharam 0,581 gramas durante a primeira semana de vida. No entanto, no 5º dia, durante avaliação dos animais, observou-se lesão de dois tetos.

De acordo com Ricci (2016) os animais que tem manejo de desgaste, tem menor desempenho no primeiro período da maternidade, pois esse procedimento pode lesionar a polpa dentária acarretando em uma infecção e conseqüentemente em dor profunda, aguda ou crônica, fazendo com que os mesmos diminuam a ingestão de leite materno.

No período entre 7 e 14 dias, essa leitegada obteve o pior desempenho em relação ao demais, apresentando ganho de peso no período foi 1,052 kg, sendo que esses animais apresentavam lesões na face e a matriz lesões nas tetas.

O manejo de desgaste dentário nos leitões tem como maior objetivo prevenir as lesões no aparelho mamário das matrizes suínas, sendo que ausência desse procedimento pode ocasionar patologias como as citadas acima. No entanto, esse manejo torna-se contraditório em relação ao bem-estar dos leitões, por gerar dor ao animal e ter muitos fatores que fazem a sua necessidade ser relativa. Fatores como o enriquecimento ambiental, o número de leitões por fêmeas, podem tornar esse manejo desnecessário, pois o bem-estar dos animais pode precaver comportamentos agressivos (ABCS, 2014).

Durante o período entre 14 a 21 dias, a leitegada obteve o melhor (GP) no período que foi 2.189 kg, porém dois animais estavam abaixo do peso dos outros, e oito leitões com presença de lesão facial . A matriz apresentava-se com várias lesões nas glândulas mamárias e com tetas secas (Figura 02 – Imagem B), o que impediu seu uso como “mãe de leite”, devido ao baixo número de tetas viáveis.

Figura 02: Lesões de tetas em matriz, cujos leitões foram submetidos a desgaste parcial dos dentes (A); lesão de teta de matriz, cujos leitões não foram submetidos ao desgaste de dentes (B).



No período total do 2º ao 21º dia, pode-se observar na figura 1 que a leitegada 3 teve (GP) de 3.822 kg sendo o maior em relação a leitegada 1 e 2. Através dos dados obtidos afirma-se que quando não é feito o desgaste de dentes dos leitões consegue-se atingir um maior (GP) da leitegada, mas nessa leitegada os animais tiveram muitas lesões de face e no aparelho mamário da matriz, devido essas lesões não se pode usar essa matriz como mãe de leite. Na leitegada 1 os animais atingiram um (GP) de 3.478 kg, a leitegada não apresentou lesões de face e lesões no aparelho mamário da matriz, a leitegada obteve o segundo maior peso. Já a leitegada 2 teve o menor (GP) de 3.418 kg, devido ter o menor peso ao nascer. Esses animais apresentaram algumas lesões de face e ocasionaram lesões no aparelho mamário da matriz.

O desgaste dentário seletivo, deve ser feito com métodos higiênicos e profissionais treinados (FURTADO *et al.*, 2007). Sendo que o manejo incorreto pode gerar abscessos periapicais em determinados dentes. Na maternidade não ocorreu propensão de maior desempenho de ganho de peso dos leitões que tiveram desgaste seletivo, porém, esse manejo pode auxiliar na homogeneização do peso dos leitões, evitando outros procedimentos para a uniformização do lote (KOLLER, 2006).

Ainda, de acordo com Koller (2016), a escolha do manejo dentário deve ser realizada por um técnico que conheça as necessidades e melhor conduta para a granja. E quando optado pelo manejo de desgaste, esse deve ter o acompanhamento do mesmo, pois quando gerada uma lesão dentária, dificilmente a mesma poderá ter tratamento, assim retardando o desenvolvimento do animal afetado e gerando prejuízos à produção e ao bem-estar animal.

CONCLUSÃO

O desgaste dos dentes dos leitões é relativamente benéfico, pois em algumas situações pode ocasionar patologias orais.

Para as matrizes, o desgaste dos dentes dos leitões mantém a integridade da glândula mamária das fêmeas, proporcionando um bem-estar e longevidade dessas.

Em relação ao ganho de peso, o desgaste dos dentes não resultou em maior ganho de peso dos leitões no período pré desmame.

O desgaste dos dentes dos leitões pode ser evitado se houver bem-estar animal, pois os mesmos se tornam menos agressivos, não lesionando o aparelho mamário das fêmeas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS (ABCS). **Produção de suínos teoria e prática**. 1 ed., p.559-567, Brasília, DF, 2014.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. **Bem-estar: conceito e questões relacionadas - revisão**. Archives of Veterinary Science, v.9, n.2, p.1-11, 2004.

FURTADO, D. S. C. *et al.* **Fatores não infecciosos que influenciam o desempenho de leitões lactentes**. Scientiae veterinárias. 35: S4 -S55. 2017.

KOLLER, L. F. **Manejo dentário em leitões: efeitos no ganho de peso na maternidade e creche, prevalência de acessos periapicais e isolamento dos agentes bacterianos envolvidos**. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em ciências veterinária na área de Sanidade de suínos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

MOREIRA, I. *et al.* **Desempenho e características de carcaças de suínos (33-84 Kg) criados em baias de piso parcialmente compacto ou com lâmina d'água**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.32, n.1, p.132-139, 2003.

RICCI, G. D. *et al.* Ethological analysis of piglets with and without teeth worn in the post-nursery phase in commercial breeding. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.10, n.1, p.41-54, 2016.

RICCI, G.D. **Aparecimento de lesões decorrente do desgaste ou não de dentes de leitões na maternidade: efeitos no comportamento e desempenho de suínos em diferentes fases de produção**. 2015. 82 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2015.

TOLON, Y.; NAAS, I. A. **Avaliação de tipo de ventilação em maternidade de suínos**. Engenharia Agrícola, v.25, n.3, p.565-564, 2005.